

RESULTADOS ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO DE EUCALIPTO ENTRE 2017 E 2018 PERMANECERAM ESTÁVEIS NA REGIÃO DE CAMPO GRANDE (MS)

De acordo com dados do IBGE, em 2017 o estado de Mato Grosso do Sul (MS) atingiu 1,12 milhão de hectares plantados com eucalipto, assumindo o segundo lugar a nível nacional. O maior estado produtor segue sendo Minas Gerais (MG), com 1,91 milhão de hectares plantados.

Mato Grosso do Sul registra taxas de produção crescentes. Entre 2013 e 2017 houve uma ampliação de 466,6 mil hectares com eucalipto, o que representa um aumento de 72% na área cultivada com esse gênero. O estado foi responsável por 42% da área ampliada com eucalipto no Brasil nesse mesmo período.

O cinturão entre as cidades sul mato-grossenses de Campo Grande e Três Lagoas concentra cinco dos dez municípios brasileiros com maior área plantada de eucalipto. O primeiro município é um dos locais onde ocorrem levantamentos de custo do Projeto Campo Futuro, que apura os custos de produção de atividades agropecuárias.

Na Tabela 1 é apresentada a evolução entre 2017 e 2018 dos principais parâmetros técnicos e econômicos da produção de eucalipto na região e, como se observa, não foram verificadas variações expressivas. Os aumentos sensíveis nos custos de produção podem ser atribuídos a aumento nos preços de insumos, em espe-

cial defensivos e fertilizantes. Em termos técnicos, a produtividade melhorou em relação a 2017, com Incremento Médio Anual (IMA) passando de 33 para 35 m³/ha, resultando em um aumento da produção em torno de 6%.

Tabela 1. Indicadores técnicos e custos operacionais por estágio produtivo no cultivo de eucalipto em Campo Grande/MS. Evolução 2017-2018, em 4 regiões diferentes.

Indicador*	2017	2018
Área (ha)	300	300
Incremento médio anual (m ³ /ha/ano)	33	35
Ciclo (anos)	7	7
Finalidade da madeira	Energia	Energia
Produção (m ³ /ha)	231	245
Implantação (R\$/ha)**	4.296	4.327
Manutenção (R\$/ha/ano)	230	246
Administrativo (R\$/ha/ano)	45	52
Depreciação + Pró-labore (R\$/ha/ano)	11	13
Remuneração do capital + terra (R\$/ha/ano)	622	625

*Não são apresentados os custos de colheita, pois na região a prática é a comercialização da madeira "em pé".

**Implantação: somatória dos custos de pré-plantio, plantio e pós-plantio.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Pecege/ESALQ-USP/CNA.

Com base na metodologia do projeto Campo Futuro, a região apresentou Custo Operacional Total (COT) de R\$ 25,7/m³. O COT é o resultado da soma entre os desembolsos anuais (Custo Operacional Efetivo – COE), Depreciações e Pró-labore, e indica a possibilidade de

OUTUBRO/2018

reposição da capacidade produtiva do negócio além da remuneração do responsável pelo gerenciamento da atividade, que pode ser o próprio produtor (Gráfico 1).

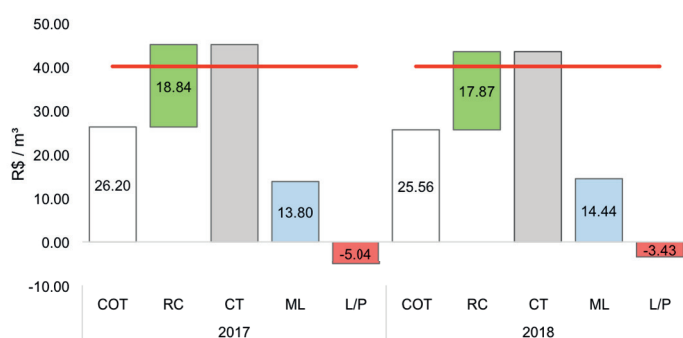


Gráfico 1. Custo de produção, margem líquida e resultado do exercício (Lucro/Prejuízo) na produção de eucalipto em Campo Grande/MS – Evolução 2017/2018.

*COT = Custo Operacional Total; RC = Remuneração do Capital incluindo a terra; CT = Custo Total; ML = Margem Líquida (Preço – COT); L/P = Lucro/Prejuízo (Preço – CT).

**Receita de R\$40,00/m³.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Pecege/Esalq-USP/CNA.

Como se observa, a receita de R\$ 40/m³ recebida pelos produtores vem sendo suficiente para cobrir o COT, resultando em Margem Líquida (ML) positiva ao produtor em torno de R\$ 14,0/m³. Com esse resultado a atividade apresenta-se viável no médio/longo prazo.

A sustentação dos resultados econômicos se deve a melhoria do IMA entre 2017 e 2018. Apesar da melhoria do preço da madeira para energia em outras regiões produtoras, em Campo Grande o preço se manteve estável no período.

Esse patamar de receita, entretanto, não cobre os Custos Totais (CT) da atividade, que além dos custos operacionais considera os custos de oportunidade, inclusive o da terra. Quando a análise é realizada sob esta ótica, a produção de eucalipto resulta em prejuízo médio ao produtor em torno de R\$4,00/m³.

A região de Campo Grande apresenta um alto nível tecnológico, que tem permitido o aumento da eficiência de uso dos fatores de produção. Porém, os resultados econômicos estão sendo freados pelo processo de formação de preço na região.

Frente a crescente oferta por madeira no estado, os produtores devem buscar alternativas de uso dessa matéria-prima e, conseqüente, diversificação da renda. A realização de contratos prévios e outros mecanismos de proteção de preço podem auxiliar no processo de gestão da atividade.